

# APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS FINANCEIRAS E GERENCIAIS NA TOMADA DE DECISÃO: UMA INVESTIGAÇÃO COM OS MICROS EMPREENDEDORES DA FEIRA 44 EM GOIÂNIA-GO

Celma Duque Ferreira<sup>1</sup>  
Gilberto Crispim<sup>2</sup>  
Kleber Domingos de Araújo<sup>3</sup>  
Alexandre Morais Andrade<sup>4</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar quais conhecimentos e ferramentas gerenciais os feirantes da feira hippie de Goiânia utilizam para controlar e administrar o seu negócio. A escolha da feira hippie, localizada no centro da cidade de Goiânia, se deu pela sua importância para a cidade, visto que é a maior feira ao ar livre da América Latina, com um quantitativo superior a 6.000 feirantes, além de um movimento de clientes e mercadorias considerável. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário com perguntas abertas, aplicado aos feirantes no mês de junho 2023. A amostra válida correspondeu a 740 questionários. A pesquisa identificou alto número de feirantes que não souberam responder o resultado operacional no final de cada período. Similarmente, a concorrência e a falta de capital de giro são suas principais dificuldades enfrentadas. Cerca de 39% dos feirantes gerenciam seus negócios sem utilizar nenhum registro formal. Há feirantes que possuem conhecimentos financeiros e de ferramentas gerenciais, mas não é usado. Esse achado é comprovado através do alto índice de pessoas que não souberam responder quantos produtos deveriam ser vendidos para ter lucro no mês, e de feirantes que não realizavam anotações e registros como fluxo de caixa e controle de estoque.

**Palavras-chave:** Gerenciamento. Feirantes. Conhecimento.

## APPLICATION OF FINANCIAL AND MANAGERIAL TOOLS IN DECISION MAKING: AN INVESTIGATION WITH THE MICRO-ENTREPRENEURS OF THE 44 FAIR IN GOIÂNIA-GO

## ABSTRACT

The aim of this research is to identify the knowledge and managerial tools used by traders at the Goiânia hippie fair to control and manage their business. The hippie fair, located in the center of the city of Goiânia, was chosen because of its importance to the city, as it is the largest open-air fair in Latin America, with more than 6,000 traders, as well as a considerable movement of customers and goods. Data was collected by means of a questionnaire with open-ended questions, applied to the fairgoers in June 2023. The valid sample corresponded to 740 questionnaires. The survey identified a high number of traders who were unable to answer the operating result at the end of each period. Similarly, competition and lack of working capital are their main difficulties. Around 39% of market traders manage their businesses without any formal registration. There are market traders who have knowledge of finance and management tools, but they don't use them. This finding is evidenced by the high rate of people who were unable to answer how many products should be sold in order to make a profit for the month, and market traders who did not keep notes and records such as cash flow and stock control.

**Keywords:** Management. Market traders. Knowledge.

Recebido em 17 de março de 2024. Aprovado em 01 de maio de 2024

<sup>1</sup> Professora na Universidade Federal de Goiás - UFG. celmaduque@ufg.br

<sup>2</sup> Professor Adjunto (DE), coordenador de curso e estágio no curso de administração, coordenador de monitoria e projeto de ensino da UAECSA da UFG. crispim@ufg.br

<sup>3</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás - FACE/UFG. kleber\_araujo@ufg.br

<sup>4</sup> celmaduque@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial é um ramo da contabilidade que se concentra na geração de informações financeiras e não financeira para auxiliar os tomadores de decisões em uma empresa a planejar, controlar e avaliar os desempenhos operacional e financeiro. Ela desempenha um papel importante nas organizações por facilitar o planejamento empresarial estratégico, fornecendo ferramentas para estabelecer metas e orçamentos. Além disso, atua no controle do desempenho, permitindo a identificação de eventuais gargalos e pontos de melhoria e a imediata correção dos processos internos (Garrison, Noreen & Brewer, 2013).

A contabilidade gerencial também fornece informações que podem apoiar os gestores na avaliação da viabilidade de projetos, assim como no gerenciamento de custos de produção e na garantia da conformidade das regulamentações contábeis e fiscais. O objetivo da contabilidade gerencial é gerar insumos para a tomada de decisões estratégicas pelos gestores. Ela se concentra na coleta, na análise e na interpretação de dados financeiros e não financeiros do negócio. Esses dados são organizados e categorizados de maneira a fornecer informações claras e relevantes, permitindo que os gestores façam análises aprofundadas sobre o desempenho do negócio (Granzotto & De Gregori, 2022). Trata-se de uma ferramenta que as empresas podem e devem utilizar para maximizar seus lucros e impulsionar o crescimento sustentável, independente do seu porte e segmento. Ela é essencial para o sucesso do negócio no cenário empresarial altamente competitivo (Carvalho & Aguiar, 2017).

A contabilidade gerencial é fundamental para os pequenos empreendedores, como os feirantes, pois auxilia na tomada de decisões e está diretamente ligada ao sucesso do negócio. O controle interno e as ferramentas gerenciais são essenciais para fornecer informações sobre a saúde financeira da empresa ou do empreendimento, facilitando a elaboração de previsões e projeções futuras (Lopez & Menezes, 2000). Um exemplo prático é a elaboração de um fluxo de caixa por um feirante para monitorar a saúde financeira do seu negócio. Nesse sentido, a contabilidade gerencial vai além da simples preparação de relatórios financeiros, envolvendo a análise e interpretação dos dados contábeis para oferecer *insights* valiosos aos gestores (Blog Upis, 2019).

Por meio da análise de custos, orçamentação e previsão financeira, os gestores podem tomar decisões informadas sobre alocação de recursos, precificação de produtos e serviços, investimentos e estratégias de crescimento. Assim, a contabilidade gerencial se torna uma aliada essencial para o sucesso e a sustentabilidade das organizações. Ela é responsável por analisar os dados financeiros da empresa e produzir relatórios que auxiliam na tomada de decisões estratégicas. Fornece informações valiosas para a gestão eficaz das organizações, permitindo que os gestores utilizem dados reais para alcançar os objetivos organizacionais e tomar decisões embasadas. Nesse sentido, o apoio da contabilidade gerencial, as decisões de gestão são baseadas em fatos, possibilitando um planejamento eficaz em curto, médio e longo prazo (Carvalho & Aguiar, 2017; Sebrae, 2021).

A contabilidade gerencial é uma ferramenta essencial para os feirantes, que são microempreendedores individuais, pois auxilia na gestão financeira e na tomada de decisões estratégicas. A falta de qualificação dos gestores em pequenos negócios pode levar a decisões sem embasamento contábil, resultando em dificuldades e até mesmo no fechamento da empresa/empreendimento (Araújo & Machado, 2021).

Pesquisas realizadas com feirantes indicam que a maioria não possui um controle efetivo do fluxo financeiro. Além disso, sugerem que ferramentas da contabilidade gerencial podem auxiliar no monitoramento e no resultado das empresas, inclusive, acompanhando as curvas do ativo e do passivo (Santos, Tofoli & Silva, 2018; Moterle, Wernke & Junges, 2019). Outros estudos também abordam a importância da contabilidade gerencial e das ferramentas de gestão para os feirantes, ressaltando a eficiência na gestão dos negócios diante do ambiente

econômico competitivo atual. E que a contabilidade gerencial é crucial para auxiliar os feirantes na administração financeira, na elaboração de previsões e projeções futuras, e no desenvolvimento de estratégias para garantir o sucesso e a sustentabilidade de seus empreendimentos (Bittencourt & Caliari 2021).

Diante do exposto, tem esta pesquisa o objetivo em verificar quais conhecimentos e ferramentas gerenciais os feirantes da feira Híppie de Goiânia-GO possuem para controlar e administrar os seus negócios. É essencial que os microempreendedores compreendam a importância da contabilidade gerencial para garantir a continuidade e o crescimento de seus negócios. Pois, oferece ferramentas úteis para otimizar recursos, identificar áreas de eficiência e criar uma base sólida para o crescimento sustentável das empresas.

Carvalho, Wendland e Mota (2007) afirmam que as feiras são importantes para manter a segurança do abastecimento alimentar, gerar receita para famílias do campo e aproximar o meio rural do urbano sendo um lugar no qual muitas famílias escolhem para realizar as suas compras e conseqüentemente movimentar a economia local. E que muitos feirantes acabam não realizando um planejamento e controle financeiro adequado (Santos, Tofoli & Silva, 2018).

Segundo o SEBRAE (2021), cerca de 25% dos pequenos empreendedores e 30% dos MEIs (Microempreendedores Individuais) decretaram falência nos dois primeiros anos de funcionamento. E que a principal causa está na má gestão do negócio, ausência de conhecimentos financeiros suficientes, e pouco ou nenhuma aplicação de controle do fluxo de caixa e estoques.

Face as evidências apresentadas, a pesquisa se justifica por fomentar discussões sobre um segmento econômico pouco explorado na literatura específica (Mercure, 2019), e pela importância dos feirantes na contribuição do desenvolvimento econômico local, assim como pela oferta de renda a pequenos produtores rurais (Moterle, Wernke & Junges, 2018). Destaca-se também, pelo fato de apresentar diagnóstico sobre o controle e saúde financeira dos microempreendedores do segundo maior polo vestiário do Brasil. E por fim, aguçar pesquisas futuras em outros segmentos que atuam os microempreendedores.

Logo, os feirantes são importantes para a economia oferecendo renda para os pequenos produtores rurais e pequenos revendedores diversos, nesse viés, essa pesquisa contribui para o aumento de conhecimento e percepção sobre o gerenciamento financeiro para os futuros e atuais Microempreendedores, dando uma atenção maior para os feirantes da cidade de Goiânia, além de servir como alerta para as microempresas que acabam não administrando o seu negócio gerando conseqüências como prejuízos e sem perspectivas futuras. Além disso, contribui também para o aumento de dados sobre a situação financeira e como ela é gerenciada pelos donos das diversas barracas da cidade, esses dados serão coletados por essa pesquisa aumentando assim a área de informação no campo literário.

## REVISÃO DA LITERATURA

### *Ferramentas gerenciais para tomada de decisão.*

O gerenciamento financeiro é um conjunto de procedimentos que visa analisar, automatizar e controlar todas as movimentações financeiras de uma empresa. O objetivo é prever possíveis cenários e resultados futuros, avaliar o desempenho da organização e buscar mudanças caso seja necessário. Assim, pode-se inferir que ferramentas gerenciais podem ser usadas para registrar os fatos contábeis da organização, tais como, controle interno eficiente, previsões futuras e a avaliação do desempenho da empresa. Essas ferramentas estruturam informações que auxiliam na tomada de decisões e possui muitas ferramentas para controlar as finanças da entidade, é apresentado no quadro um resumo sobre as ferramentas gerenciais

discutidas na literatura (Viveiro *et al*, 2019).

Para uma gestão financeira eficiente, é essencial realizar um planejamento financeiro adequado, controlar as entradas e saídas de recursos, monitorar todos os gastos, gerenciar o capital de giro de forma adequada, e separar conta pessoal da empresa. Além disso, é importante ter cuidado com os empréstimos, considerando todas as condições de pagamento e dando atenção especial para os juros e as taxas de administração (Gyra, 2018).

Para Brondani e Friedrich, (2005), as ferramentas gerenciais desempenham um papel fundamental na tomada de decisão e no controle financeiro das empresas. Quando utilizadas corretamente, essas ferramentas ajudam os empreendedores a tomar decisões mais assertivas, detectar possíveis erros e riscos financeiros no futuro, evitando prejuízos e contribuindo para o aprimoramento do desempenho do negócio.

Essas ferramentas proporcionam uma visão abrangente da situação atual da empresa por meio de informações, tabelas, relatórios e outros recursos, auxiliando os gestores a decidir com confiança e assertividade. Além disso, ao utilizar ferramentas de tomada de decisão baseadas em dados reais e confiáveis, os administradores têm acesso a informações completas e transparentes para o andamento dos projetos, o que reduz o tempo de tomada de decisão e permite um controle mais eficaz dos custos (Zanotto, 2020).

Dentre as diversas ferramentas disponíveis, Marias e Lanzotti (2019), destacam: (i) análise swot, uma ferramenta que auxilia na análise dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças de uma organização, fornecendo *insights* para a formulação de estratégias; (ii) árvores de decisão, estruturas visuais que representam as escolhas disponíveis e as possíveis consequências de cada decisão, facilitando a visualização das opções e seus impactos; (iii) relatórios gerenciais, essenciais para tomadas de decisão estratégicas, fornecem informações valiosas sobre o desempenho da empresa e orientam a gestão eficiente; (iv) pesquisas automatizadas, permitem coletar dados relevantes para embasar decisões, compreender o mercado e as necessidades dos clientes; (v) método FCA (fato-causa-ação), ajuda a identificar a causa principal de um problema, prevenindo riscos e permitindo uma abordagem mais aprofundada na resolução de questões; e (vi) análise de pareto, baseada no princípio 80/20, essa análise ordena as causas por frequência, identificando as mais significativas para focar esforços e recursos onde têm maior impacto (Almeida *ET AL*, 2021).

Essas ferramentas são fundamentais para embasar decisões estratégicas, otimizar processos e garantir o sucesso organizacional. Cada uma delas oferece uma abordagem única para lidar com diferentes aspectos da tomada de decisão, contribuindo para um processo mais informado e eficaz (Ching, 2010; Ribeiro, 2018).

Além das ferramentas gerenciais sugeridas por Oliveira et al (2016), outras ferramentas são encontradas na literatura especializada, conforme estão apresentadas na Tabela 1. Ainda com base em Gyra (2018), a disciplina em não misturar despesas pessoais com os da empresa/negócio é essencial para medir e avaliar o desempenho real do negócio.

**Tabela 1: Quadro explicativo sobre as Ferramentas Gerenciais.**

Ferramentas gerenciais	Definição
Fluxo de Caixa	Demonstra toda a movimentação do caixa da empresa evidenciando todas as captações e aplicações dos recursos financeiros, demonstrando assim, a saúde financeira da entidade (AQUINO & LIMA, 2021). Tem um papel fundamental para o controle, planejamento financeiro e estratégico da empresa. Esse diagnóstico auxilia o planejamento e a tomada de decisões. Logo, uma boa gestão depende da adoção do fluxo de caixa já que ele ajuda a impedir situações de insolvência e outras possíveis ameaças (ARAÚJO; MACHADO & LICÓRIO, 2015).

Gestão de Custos	Monitora, verifica e analisa todos os custos fixos e variáveis do negócio. Assim como possibilita formatar o preço de venda ideal para os produtos; qual desconto deve ser oferecido aos clientes; qual impacto da compra de equipamentos para o negócio; entre outros (GRANZOTTO & GREGORI, 2022).
Planejamento Tributário	Visa a maximização dos resultados das atividades da empresa através da redução lícita de tributos; reduz a carga tributária de maneira legal (OLIVEIRA ET AL., 2016).
Métodos de Controle de Estoque	A gestão de estoques é o ato de gerir a quantidade de mercadorias disponível para uso, quanto melhor for o controle mais eficiente será o negócio já que será possível efetuar o planejamento a longo prazo (OLIVEIRA ET AL., 2016). A gestão de estoque possui os seguintes objetivos: (i) planejar o estoque, as quantidades de materiais que entram e saem (entrada e saída); (ii) observar o tempo que decorre entre o pedido e a entrada de materiais; (iii) acompanhar a sazonalidade do mercado e oscilações do mercado; (iv) controlar por meio de registro a saída (física/financeira) de cada tipo de produto (COIMBRA ET AL., 2017).

Fonte: Elaboração própria.

O fluxo de caixa é uma ferramenta essencial no gerenciamento financeiro das empresas, permitindo acompanhar as movimentações financeiras, analisar a circulação do dinheiro e auxiliar na tomada de decisões. Existem diferentes tipos de fluxo de caixa, sendo o direto o mais utilizado, o operacional que evidencia faturamento, o indireto baseado na Demonstração de Resultados do Exercício e o projetado que utiliza estimativas futuras para ações (Contera *et al.*, 2008). O fluxo de caixa projetado é recomendado por oferecer uma visão futura das finanças da empresa, permitindo antecipar riscos e adotar ações preventivas. Controlar o fluxo de caixa diariamente, projetar o futuro com base nos resultados passados e manter um saldo positivo são práticas essenciais para garantir a saúde financeira do negócio (Brondani & Friedrich, 2005).

A gestão de custos é fundamental para os micros e pequenos empreendedores, pois ajuda na tomada de decisões estratégicas e na maximização dos lucros. Marques (2011) sugere algumas maneiras pelas quais a gestão de custos pode ajudar: (i) precificação adequada, ao entender todos os custos envolvidos na produção ou prestação de serviços, os empreendedores podem estabelecer preços que garantam uma margem de lucro adequada; (ii) identificação de custos desnecessários, uma análise detalhada dos custos permite identificar áreas onde os recursos estão sendo desperdiçados. Isso pode incluir despesas fixas ou variáveis que não contribuem diretamente para o negócio; (iii) controle de despesas, monitorar de perto os custos ajuda a evitar gastos excessivos. Isso pode envolver a negociação de melhores contratos com fornecedores, a redução do desperdício de materiais ou a eliminação de despesas não essenciais; (iv) avaliação de rentabilidade, ao atribuir custos específicos a cada produto ou serviço, os empreendedores podem determinar quais são os mais lucrativos e focar seus esforços nesses produtos ou serviços; (v) planejamento financeiro, com uma compreensão clara dos custos, os empreendedores podem criar orçamentos realistas e planos financeiros de curto e longo prazo; (vi) tomada de decisões informadas, os dados sobre custos permitem que os empreendedores tomem decisões embasadas, seja sobre a expansão do negócio, investimentos em novos equipamentos ou a contratação de funcionários adicionais; (vii) adaptação às mudanças do mercado, monitorar os custos regularmente permite que os empreendedores identifiquem rapidamente quaisquer mudanças nos padrões de gastos ou flutuações nos preços dos insumos. Isso os capacita a ajustar suas estratégias de negócios conforme necessário para permanecerem competitivos (Escreivão & Neto, 2000).

## *Feirantes e a feira hippie.*

As feiras, desde a antiguidade, têm sido locais tradicionais para compras, onde se encontram alimentos frescos, artesanatos, vestiários e manifestações culturais. Com o crescimento desses eventos ao longo do tempo, o Estado teve que estabelecer regras, leis e direitos para os feirantes, incluindo a cobrança de impostos, resultando em uma interação entre o Estado e as feiras. Esses espaços são utilizados por pequenos produtores e revendedores para comercializar seus produtos, tornando-se importantes para a economia local e para a preservação de tradições culturais (Faria *et al.*, 2018).

A fatia da agricultura familiar, por exemplo, no mundo é significativa, sendo responsável por cerca de 85% da produção de alimentos, evidenciando a sua importância para o abastecimento e como uma fonte de renda para muitos trabalhadores. Nos diversos mercados espalhados pelo mundo, os alimentos produzidos por agricultores familiares são uma das principais opções de venda (Garner, 2014).

Goiânia possui 33 feiras especiais regularizadas de comércio, artesanato e alimentação, e outras 116 feiras livres. A destacada feira hippie é a maior da América Latina, com mais de 10 mil feirantes cadastrados e um movimento superior a 120 mil visitantes aos finais de semana, segundo a Associação dos Feirantes de Goiânia. Algumas das principais feiras em Goiânia incluem: (i) feira da lua, bem próxima à feira hippie, é uma das mais famosas de Goiânia, oferecendo uma ampla variedade de produtos, incluindo bebidas alcoólicas e alimentos frescos; (ii) feira do cerrado, local ideal para conhecer o artesanato e a cultura goianiense, oferecendo uma grande variedade de artesanatos e gastronomia; (iii) feira do sol, apesar do foco a venda de roupas e acessórios, também oferece um excelente cardápio de hortifruti; (iv) feira das antiguidades, é dedicada à venda de antiguidades e objetos de coleção, sendo uma opção popular para aqueles que buscam itens únicos; (v) feira dos importados, nesta feira, é possível encontrar produtos importados de diversos países, oferecendo uma ampla variedade de opções para os consumidores. As feiras em Goiânia são uma tradição entre os moradores e atraem cada vez mais turistas, sendo uma ótima oportunidade para conhecer a cultura, gastronomia e música da região (Bittencourt & Caliari 2021).

A região da 44 em Goiânia é conhecida por ser um importante polo de comércio, especialmente de roupas no atacado. É o segundo maior polo de vestiário do Brasil. É um destino popular para quem busca roupas no atacado e uma variedade de produtos a preços acessíveis, sendo um ponto de referência para compras na cidade. Segundo a prefeitura de Goiânia, a feira hippie começou na capital nos anos 60, quando alguns hippies começaram a comercializar suas mercadorias no parque Mutirama, depois de uns anos foram para a praça universitário, depois ficou na região da praça cívica e avenida Goiás por muitos anos e, por fim, em setembro de 1995 se fixaram na praça do trabalhador, conhecido como região da 44 no qual se encontra até os dias atuais. Ainda com base na prefeitura, a feira possui 6.884 feirantes cadastrados. A região atrai consumidores de várias regiões do estado e do país possuindo um fluxo de consumidores muito grande, por semana mais de 40 ônibus passam no local onde muitas pessoas da região norte e nordeste do país vão para a feira hippie com o objetivo de comprar e revender nas suas localidades (Carvalho & Guiar, 2017).

A feira hippie cresceu de maneira exponencial e atualmente artigos de confecção e artesanatos possuem mais da metade de mercadorias ofertadas no lugar, produtos alimentícios também está ficando cada vez mais presente nas diversas barracas. Outro dado interessante é sobre a participação de toda família para gerir o seu negócio, cerca de 86% dos que trabalham nas bancas são da família do proprietário, 9% têm somente empregados não-familiares e 5% têm familiares e outros empregados (Mercure, 2019).

A feira gera aproximadamente 10 mil empregos diretos e 40 mil indiretos,

movimentando a economia da capital e ajudando no crescimento de diversos outros setores como o hoteleiro por exemplo, já que nos últimos anos o número de hotéis na região da 44 cresceu consideravelmente para acomodar os clientes que chegam de outros Estados. Essa movimentação aquece cada vez mais a economia local, uma vez que, mais de 80% dos produtos vendidos nas feiras são produzidos na própria cidade (Carvalho; Wendland; Mota, 2007). O fluxo de pessoas acontece durante toda semana, porém os dias de maior movimento surgem a partir da quinta-feira e se estendem até o domingo, dia de maior fluxo de clientes (Faria *et al.*, 2018).

Diante do cenário atual de desemprego elevado e alto custo de vida, muitos desempregados se tornam feirantes com o objetivo de adquirir renda, porém muitos não planejam o seu pequeno negócio, e acabam fazendo parte do universo da informalidade além de aumentar as chances de fracasso por não ter se preparado melhor. Ademais, muitos feirantes possuem dificuldades em realizar o planejamento financeiro por conta das diversas temporadas no período de vendas, não possuem reservas financeiras (caixa) para sobreviver nos períodos de baixa temporada (sazonalidade), além de outros problemas diversos, tais como: (i) registro adequado das informações; (ii) dificuldade no controle do caixa; e (iii) e estoque de mercadorias inadequado (Carvalho & Aguiar, 2017).

### ***Informação para tomada de decisão em pequenas e médias empresas.***

Pequenas empresas sofrem com a falta de estratégias financeiras adequadas utilizando pouco o planejamento estratégico, em outras palavras, muitos micro e médios empreendedores acabam não utilizando todos os relatórios gerenciais úteis para a empresa, não registra todas as entradas e saídas de capital devido a grande quantidade e demanda que às vezes pode ocorrer (Fernandes & Filho, 2007).

Uma das principais causas é a centralização das atividades, em que o empreendedor centraliza todas as tarefas e responsabilidades da organização em si mesmo, tais como: obrigações como atendimento de clientes; registro dos relatórios; preparação do fluxo do caixa; marketing e outros. Essa centralização gera sobrecarga, ofusca a visão empreendedora, dificulta o cumprimento de obrigações acessórias e limita ações proativas dos colaboradores. Com isso, os reflexos acarretam, riscos de fraudes, falta de agilidade na operação de vendas e controle deficitário (Rasoto *ET AL.*, 2012).

Algar (2017) sugere a descentralização das responsabilidades e tarefas da empresa para os demais colaboradores. Assim como é importante a identificação de todos os processos para diagnosticar quais etapas estão sobrecarregadas, e conseqüentemente, quais precisam de mais funcionários. O treinamento de funcionários também é essencial visto que os mesmos serão qualificados para gerir funções específicas e gerais da empresa diminuindo a dependência para com o dono.

A tomada de decisão é algo importante para os gestores e a base para isso é uma administração e um controle interno sólido e eficaz. O mal gerenciamento acaba gerando um aumento e descontrole de gastos e conseqüentemente um capital de giro negativo demonstrando uma incapacidade da empresa de arcar com suas obrigações. Essas dificuldades de controle e registros financeiros acabam prejudicando a tomada de decisão por parte dos gestores e o risco de falência aumenta (Castriota *et al.*, 2018).

Viveiro *et al* (2019), sugerem que as micro e pequenas empresas não enfrentem problemas financeiros, elas necessitam de informações gerenciais de qualidade e tempestivas, para que os administradores e empreendedores tomem as melhores decisões para a sua empresa. A maioria dos micro empreendedores utilizam o fluxo de caixa como principal ou até o único método para registrar os fatos contábeis. Muito embora, a literatura indica não ser suficiente.

## *Estudos similares*

Lopes e Menezes (2000) demonstraram a relação e importância do fluxo de caixa para pequenas e médias empresas e concluíram que: uma das maiores causas do fechamento de empresas de pequeno porte é a falta de uma administração eficaz, falta de controle financeiro sobre o caixa além de poucas informações sobre a gestão do seu negócio. Com isso, sugerem que as empresas iniciem suas operações com recursos financeiros para investimentos, face a constatação de negócios com capital de giro negativo em início de operação.

Moterle, Wernke e Junges (2018) identificaram que o nível de conhecimento sobre determinados conceitos financeiros por parte dos gestores de micro e pequenas empresas é preocupante. Os resultados demonstraram que 48% das empresas pesquisadas não possuem conhecimentos satisfatórios sobre gestão financeira e 42% não possuem conhecimento sobre as contas patrimoniais (ativo, passivo e patrimônio líquido).

Rebout e Séville (2016) analisaram o reflexo das informações provenientes dos relatórios contábeis nas decisões dos gestores de microempresas e microempreendedores individuais da cidade de Aimorés - MG. Os resultados demonstraram que 95% dos micro empreendedores não possuem graduação superior, apenas ensino médio como nível de escolaridade. 56% utilizam o controle de contas a pagar e a receber com o base para tomada de decisão. 34% controlam o fluxo de caixa, e 21% utilizam a demonstração de resultado para ter conhecimentos sobre lucro ou prejuízo. O achado da pesquisa foi a identificação que os gestores com escolaridade de nível superior, utilizam o maior número de relatórios como apoio à decisão.

Para Matias e Lanzotti (2019), as micro e pequenas empresas que administram melhor os riscos, possuem estratégias e resiliência para lidar com as dificuldades financeiras, acabam sobrevivendo e crescendo ao longo do tempo, se tornando fortes. Uma empresa, mesmo de pequeno porte, possui diversos riscos que se não forem controlados ou evitados, o que seria ideal, pode levar ao fim o pequeno negócio. Recebimento de empréstimos bancários com juros abundantes e preço dos produtos de venda insuficientes para cobrir os custos e obter lucro, são alguns exemplos de riscos. Apenas 52% de todas as micro e pequenas empresas da França realizam um controle de riscos eficiente além de inovarem.

Karadag (2015) indica que 99,8% das empresas turcas são de médio e pequeno porte, e seus desafios concentram-se na má gestão financeira. E aproximadamente 86% dos microempresários do Reino Unido relataram ter dificuldade de controlar as finanças, juros acumulados causados por empréstimos e financiamentos realizados ao longo da vida operacional dos seus negócios.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo teve como objetivo verificar quais conhecimentos e ferramentas gerenciais os feirantes da feira hippie de Goiânia possuem para controlar e administrar o seu negócio. O segmento comercial foi escolhido em virtude da sua importância para a cidade, já que é considerada a maior feira da América Latina, com aproximadamente 6.884 feirantes, envolvendo mais de 25 mil trabalhadores de forma direta e indireta, além de receber semanalmente milhares de pessoas do país, em especial, das regiões norte e nordeste (Bittencourt e Caliari, 2021).

A população são os feirantes de Goiânia da feira Hippie localizada na praça do trabalhador, no centro da capital. O campo de atuação é na cidade de Goiânia e a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com perguntas abertas que foi realizado de maneira presencial durante o mês de junho de 2023. A amostra foi por acessibilidade e abrangeu 762



feirantes, dos quais 22 não quiseram participar da pesquisa ou responderam parcialmente o questionário. Sendo assim, a amostra válida correspondeu a 740 participantes.

O questionário se dividiu em duas partes no qual a primeira evidencia a coleta de dados pessoais sobre o próprio feirante, além de coletar informações sobre o seu próprio negócio para, dessa forma, evidenciar qual o perfil, a identificação dos feirantes e do seu negócio. A segunda parte evidencia como o feirante administra o seu negócio, quais práticas e ferramentas gerenciais que utiliza para administrar e controlar as suas finanças, essa etapa foi realizada por meio de questões abertas, ver Tabela 2.

**Tabela 2: Da identificação do negócio.**

Qte	Descrição
1	Sua idade.
2	Escolaridade.
3	Ramo de venda.
4	Tempo de atuação da empresa.
5	Se o negócio possui CNPJ.
6	Número de funcionários e participação da família no negócio
7	Sua função na empresa.

Fonte: Elaboração própria.

As informações coletadas por meio da Tabela 2, teve o propósito de identificar o perfil do empreendedor (gestor) e empresa (negócio).

**Tabela 3: Das práticas gerenciais.**

Qte	Descrição
1	Suas vendas são à vista ou a prazo? Aceita cartão de débito, crédito, pix e dinheiro?
2	Como é registrado o caixa? As entradas de dinheiro (receita) e saída (custos), como é apurado o lucro?
3	Qual ferramenta se utiliza para o registro? (Excel, papel, na cabeça...).
4	Sabe quanto precisa vender pra ter lucro no mês?
5	Como é feito o controle de estoque e como lida com as sazonalidades do mercado? Épocas de baixa e alta temporada.
6	O que é vendido é produzido por vocês ou é comprado para revender?
7	Como é definido o preço de venda?
8	O que faz quando o produto não é vendido?
9	Na sua opinião quais são as maiores dificuldades enfrentadas para administrar o seu negócio?
10	Recebe ajuda ou orientação sobre como fazer a gestão do seu negócio? Se sim de quem? Fez algum curso?
11	Sabe a diferença entre custo fixo e variável?
12	Possui conhecimento sobre MEI?

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 3 está evidenciada a estrutura usada para coletar os dados referente aos controles e monitoramento pela gestão do negócio. Essas perguntas contidas nesta tabela representa uma amostra do universo gerencial e empresarial, a fim de descobrir como os feirantes lidam com essas ferramentas de gestão e como administram o seu pequeno negócio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada na feira hippie no mês de junho de 2023 e foram coletadas informações válidas de 740 feirantes. A idade dos entrevistados variava de 17 a 72 anos e cerca de 52%, entre 40 e 60 anos, cuja média de idade é de 43 anos. Cerca de 57% possuíam nível de graduação ou curso técnico, e 5% possuem escolaridade apenas no ensino fundamental.

O tempo de atuação dos feirantes nesse ramo é variado, cerca de 58% com mais de 3 anos na área. Em relação a forma de pagamento, 88% deles oferecem todos os meios de pagamento (cartão de crédito, débito, pix e dinheiro em espécie) com o objetivo de aumentar a comodidade dos clientes e atrair mais compradores de diferentes perfis.

Há uma diversidade de produtos vendidos na maior feira livre da América Latina, da amostra total, 35% são do ramo de vestiário, 27% de alimentação (produtos doces, predominante), 11% de artesanatos, 8% de bijuteria e, por fim, 19% no ramo de acessórios como bolsas e produtos diversos para casa.

Quanto à questão relacionada ao MEI e CNPJ, 52% da amostra possui CNPJ como MEI enquanto 48% na informalidade. Constatou-se que 61% dos feirantes conhecem bem o conceito de microempreendedor individual e seus benefícios, 23% conhecem superficialmente, 16% não ter nenhum conhecimento sobre o MEI e seus benefícios.

Foi identificado também que o grau de conhecimento dos feirantes sobre uma ferramenta de apoio à decisão gerencial, a divisão dos custos em fixos ou variáveis, é superficial. Apenas 22% leram ou ouviram algo a respeito. Por outro lado, 78% souberam responder coloquialmente a diferença de custos fixos e variáveis, inclusive, com exemplos. Vale ressaltar que os custos fixos e variáveis são nomenclaturas importantes para a contabilidade gerencial e que é necessário o conhecimento sobre eles para que se tenha uma boa administração.

Existem várias maneiras de registrar os dados contábeis de uma empresa e é importante que seja feita para que a administração seja realizada de forma eficiente independentemente do tamanho do negócio. De acordo com o total da amostra dos feirantes da feira Hippie, 27% realizam os registros das transações mentalmente, ou seja, não há uma escrituração dos lançamentos financeiros além de uma ausência do registro de estoques. Em outro grupo, 12% realizam os controles financeiros através de recibos, eles relataram a tecnologia como causa dessa “indisciplina e relaxamento” quanto a falta de registros contábeis, isso porque as transações financeiras, tanto no cartão quanto no pix, geram recibos que são de fácil acesso, sendo assim, eles se orientam apenas através desses recibos e acabam não vendo a necessidade de escriturar todos esses dados.

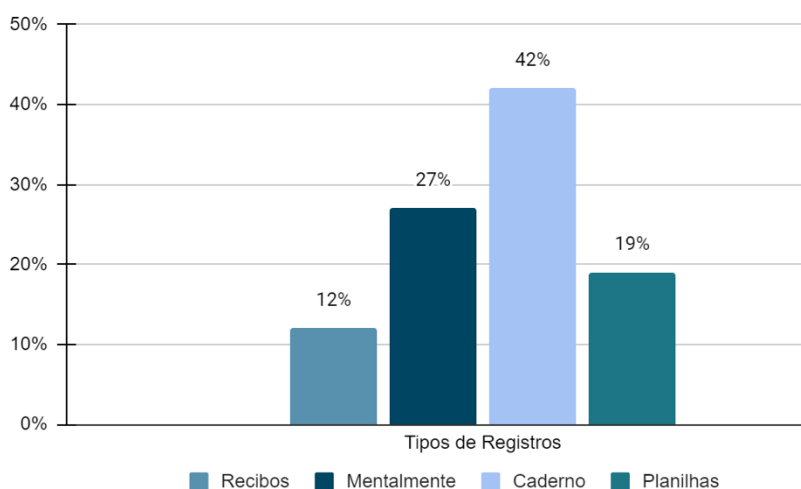
Antagonicamente aos 39% dos feirantes que não registram nenhuma operação financeira, 42% os fazem em cadernos, pois consideram rápidas e práticas. O caderno é um método um pouco inadequado para o controle do pequeno negócio, porém menos trágico comparado com os feirantes que realizam os registros mentalmente já que essa última parcela nem sequer realizam as anotações. Essa fatia realiza registros parciais do fluxo de caixa (entrada e saída de recursos).

Quanto ao controle de estoque, 80% de toda a amostra realiza parcialmente o controle de forma simples, à medida que os produtos são vendidos (saída), e o estoque diminui, o feirante realiza mais compras para repor o estoque. Desses, 19% realizam os registros por meio de planilhas Excel, por exemplo. Apesar da existência mais eficientes de ferramentas de controle de estoque, pode-se aferir que se trata de um controle simples, mas eficaz. É bem verdade que o uso de planilhas capazes de realizar diversos cálculos simultaneamente, com gráficos e outras demonstrações, seria mais ágil.

A pesquisa de Andrade e Maciel (2021), também chegou à conclusão de que dois terços dos microempreendedores não controlam o fluxo de caixa, além de boa parte dos entrevistados de sua pesquisa não terem conhecimento sobre resultados no final de cada período. Similarmente, os resultados desta pesquisa, referente ao uso da ferramenta gerencial fluxo de caixa, conhecimento acadêmico sobre custos e grau de instrução acadêmica.

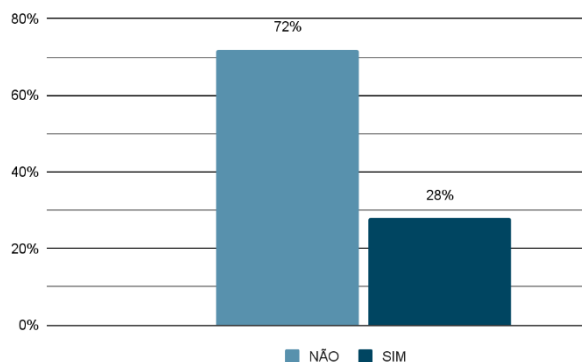
Na figura 1, é mostrado os tipos de registros utilizados pelos feirantes e a carência de controle pela maioria. Esse sintoma, evidencia um alerta da possibilidades de geração consequências negativas, tais como, ausência de registros da movimentação financeira (fluxo

de caixa), controle de estoque (entrada e saída), além da gestão ineficiente. As causas são muitas como endividamento e falta de perspectiva de crescimento, uma realidade na qual 39% dos feirantes podem sofrer, o que engloba o grupo “mentalmente” e “recibos”.



**Figura 1:** Ferramentas utilizadas pelos feirantes para registrar fenômenos contábeis.  
Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a apuração do lucro, ver Figura 2, 72% não sabe a quantidade ideal de vendas mensais, mas possuem estimativas da quantidade de produtos que deveriam ser vendidos diariamente para ter um resultado positivo. Contudo, nenhum tinha controle da estrutura de custos variáveis e fixos, para ter estimativa de lucro do período. Um argumento encontrado pelos feirantes foi o quanto iria ganhar por cada produto ao preço x ou y - lucro por unidade.

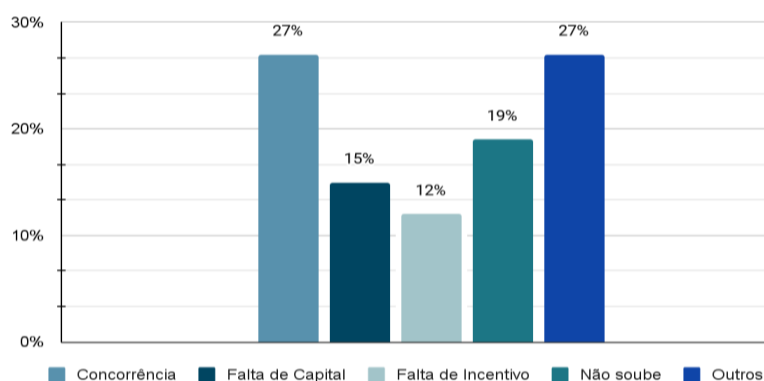


**Figura 2:** conhecimento sobre nível de venda para obter lucro.  
Fonte: Dados da pesquisa.

A conta que todos fazem é simples, se baseia na soma de todos os custos, a maioria considerava apenas os custos variáveis, acrescidos por uma margem de ganho para cobrir demais custos que possam surgir, além dos custos fixos. Dessa forma, percebe-se que não há uma exatidão sobre como serão os resultados futuros, destacando assim, incertezas sobre o amanhã. Contra partida, aproximadamente 28% dos feirantes tem conhecimentos sobre quantas unidades de seus produtos devem ser vendidos diariamente, semanalmente e até mensalmente para alcançar lucro no final do período.

Perguntado sobre as dificuldades no início do seu trajeto, com o objetivo de resgatar opiniões e pontos de vista sinceros por parte dos entrevistados a respeito do universo empresarial, as respostas foram bem variadas, sendo as principais a concorrência, falta de

capital, falta de incentivo, não souberam responder e motivos diversos, como é mostrado na figura 3.



**Figura 3:** Dificuldades enfrentadas pelos feirantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

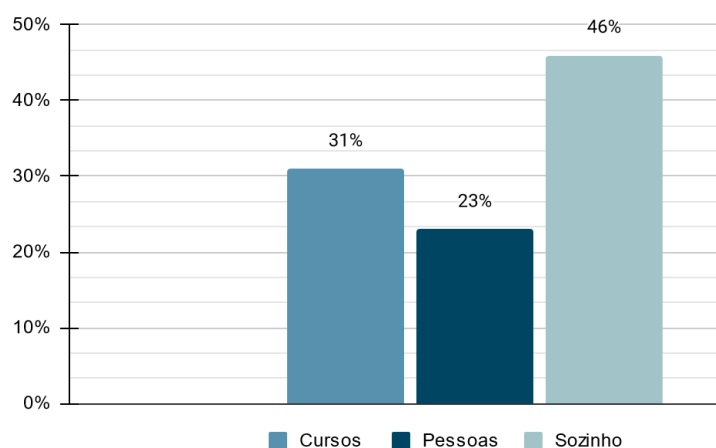
27% dos participantes apontaram a “concorrência” como maior dificuldade enfrentada. É pertinente ressaltar que a concorrência refere-se ao número de feirantes na região, o que corresponde, somente na eira hippie, mais de 7.000 feirantes cadastrados. Além de mais de 40 feiras espalhadas pela cidade, vários supermercados, lojas físicas e principalmente a presença das lojas virtuais, como mercado livre e Amazon, por exemplo.

Cerca de 15% dos feirantes relataram falta de “capital e giro” na fase inicial do negócio. E desses, a maioria não tinha emprego formal e enxergavam as feiras como uma fonte de renda alternativa e esperança de uma vida melhor. Os altos “preços” dos produtos se tornam uma dificuldade encontrada por muitos, a exemplo, venda de produtos naturais de fabricação própria, face agregação das despesas de vendas, tais como, tabela nutricional dos produtos na embalagem, estudo dos produtos e montar a tabela nutricional para cada item.

12% dos respondentes relataram a falta de incentivo por parte do governo, haja visto existir para os grandes e microempreendedores. Outros respondentes reclamam da falta de cursos e orientações para os idosos aprenderem a utilizarem a internet, o que facilitaria no incremento de vendas online. Ainda, segundo esse grupo, o governo deveria facilitar a aquisição de créditos com instituições bancárias a juros baixos, a fim de incentivar os microempreendedores, principalmente na fase inicial de sua carreira.

Entre os motivos diversos, 27% relataram dificuldades relacionadas à falta de programas e cursos relacionados ao marketing digital, já que o grupo idosos apresenta dificuldades em se modernizar, perdendo assim competitividade com os demais. A falta de projeto no início foi relatada por 5% dos respondentes. Desses, 10% apresentaram “assaltos” como responsável por insegurança entre os feirantes. 20% dos respondentes alegaram a “burocracia” na realização de empréstimos como dificuldade.

O estudo também identificou como os feirantes recebem ajuda e orientações em como administrar o seu negócio, principalmente no início das atividades. Os resultados encontrados estão descritos na Figura 4. Por meio dela é possível observar que 46% dos feirantes não obtiveram orientações, seja por não haver disponível ou por não ter procurado. A internet foi a opção procurada por parte desses feirantes quando no momento de algumas dúvidas, como também por orientações de outros feirantes mais antigos no ramo. Ainda sobre essas orientações e ajudas, vale destacar a existência de cursos de curta duração gratuitamente, como é o caso do SEBRAE - controle financeiro, marketing digital, atendimento ao público, definição de preço de venda, controle de estoques e até atividades com o objetivo de melhorar a saúde emocional do vendedor.



**Figura 4:** Dados sobre orientações recebidas pelos feirantes para realizar sua gestão.  
Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, 23% receberam ajuda e orientação de pessoas, sendo na maioria das vezes familiares, em muitos dos casos os feirantes possuíam parentes que fizeram cursos relacionados às finanças ou detinham conhecimentos na área da administração por conta de sua experiência profissional. Esse grupo se baseia na junção de conhecimentos de várias pessoas para assim usá-los no seu pequeno negócio, esses profissionais possuem uma base de conhecimento mais expressivo comparado com o grupo dos feirantes que abriram o seu negócio sem se informar sobre o universo financeiro.

Por fim, 31%, realizaram cursos profissionalizantes, o que é ideal já que o profissional terá uma melhor base para administrar o seu negócio e com isso aumentar de forma significativa o seu potencial de sucesso profissional e retorno dos resultados. Os cursos feitos foram variados, sendo os mais procurados Sebrae, Senac, Senai, FGV, EFG, FIAP, IPOG e por fim o Youtube. Esse grupo apresentou visão mais coerente com os seus negócios, devido aos aprendizados por meio dos cursos, palestras e orientações oferecidas por diversas empresas, em especial o Sebrae. Esse auxílio, segundo os feirantes, os ajudou a diagnosticar erros e registros financeiros errados, a realizar previsões futuras (projeções) além de se inovar em diversas áreas como design, produtividade, qualidade, inovação, sustentabilidade, útil também para outros segmentos, tais como agricultores feirantes, e serviços digitais (REBOUT & SÉVILLE, 2016).

Ainda com base em Rebout e Séville (2016), por meio do estudo realizado com microempresários da França, empresários que recebem orientações por meio de cursos sobre gerenciamento de riscos e gestão de negócio, tendem a aplicar ações proativas em relação aos que não receberam orientações, e aumentando as chances de lograr sucesso como empreendedor.

Dentro desse grupo de feirantes de 31% que realizaram cursos para se profissionalizar (ver Figura 4), cerca de 87% detêm de conhecimentos aprofundados sobre a diferença entre custos fixos e variáveis, visto que souberam responder e definir os dois grupos de custos com certa facilidade além de citar alguns exemplos, inclusive, diferenciando o que é despesa e custo de produto. Como também, produtos que ofertam maior margem de lucro no final do período (diário, semanal ou mensal), cerca de 61% desses feirantes.

De acordo Moterle, Wernke e Junges (2018), 48% das micro e pequenas empresas não possuíam conhecimento satisfatório sobre finanças, uma porcentagem próxima de feirantes que não tiveram orientação e instrução para administrar como mostra a Figura 4. Ambas as pesquisas realizadas em diferentes países convergem para a conclusão de que a falta de capacitação dos pequenos empresários pode impactar negativamente na administração e no controle de seus negócios. A ausência de conhecimentos sólidos em gestão pode dificultar a

superação de desafios. Portanto, é essencial que os feirantes busquem cursos e capacitações em áreas como finanças, liderança, atendimento ao público, Excel e outras, a fim de adquirir conhecimentos que os ajudem a gerir seus pequenos negócios com mais confiança e eficácia. Essa formação pode contribuir significativamente para o sucesso e crescimento sustentável dos empreendimentos nas feiras.

Já no que tange a falta de capital relatada por 52% dos feirantes, assim como pelos que não realizam quaisquer anotações, Lopes e Menezes (2000) sugerem que terão dificuldades em planejamento e provisões futuras, além de decisões assertivas sobre o negócio. Ainda com base nos autores, a implantação de fluxo de caixa é o remédio mais adequado para os controles financeiros.

Os achados deste estudo, sinalizam oportunidades aos contadores locais, assim como ao conselho regional de contabilidade, universidades locais e aos próprios governos municipal e estadual, assim vejamos: (i) aos contadores/conselho regional de contabilidade, fomentar cursos e palestras gratuitamente direcionados para esses empreendedores. Assim como, instituir por meio da associação dos feirantes assessoria de registros e controles gerenciais/financeiros com honorários acessíveis, entre outros similares; (ii) governos municipal e estadual, promover comissão para ouvir as necessidades dos feirantes quanto a benefícios e ações políticas na manutenção dos seus negócios. Atrelando incentivos para a maior faturamento e mais arrecadação, inclusive, formalidade do negócio. Vale lembrar, que esses feirantes contribuem para o desenvolvimento local; (iii) universidades, utilizar como laboratório de ensino aprendizado para os discentes de contabilidade, administração e economia, entre outros.

## CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo identificar quais conhecimentos e ferramentas gerenciais os feirantes da feira Híppie de Goiânia possuem para controlar e administrar o seu negócio. Diversos resultados foram encontrados: (i) número expressivo de feirantes que realizam registros e controles mentalmente; (ii) boa parte dos feirantes não realizarem cursos para se qualificar e mostraram desinformação a respeito das ferramentas gerenciais e sua aplicação no gerenciamento do negócio; (iii) outros alegaram que controlam suas operações por meio de recibos ou não controlam; (iv) que se sentem inseguros quanto ao futuro de seus negócios, devido a concorrência e falta de incentivos por parte dos governos; (v) os que possuem conhecimentos gerenciais e financeiros, adquiridos por meio de curso, não aplicam nos seus negócios, por motivo de serem pequenos e que todas as decisões são eles que tomam.

Portanto, a pesquisa conclui que os feirantes da feira híppie de Goiânia, segundo maior polo de vestiário do Brasil, não aplicam quaisquer ferramentas de gestão em seus negócios, seja por falta de conhecimento, seja por falta de entendimento que essas ferramentas podem ser aplicadas em pequenos negócios. E que a ausência de incentivos dos governantes para esse segmento, os deixam vulneráveis a concorrência local e até mesmo nacional (mercado livre e Amazon).

As limitações da pesquisa foram relacionadas principalmente à dificuldade de acesso aos feirantes, considerado o tamanho da amostra e outros que não quiseram responder ou responderam errado. Como sugestão de pesquisa futura, sugere-se testar os resultados com outros microempreendedores de segmentos diferentes.

## REFERÊNCIAS

ALGAR, A. T. Descentralizar os processos em micro e pequenas empresas: como empoderar

seus funcionários. **CNX Blog conexão**. 2017. Disponível em: <https://blog.algartelecom.com.br/gestao/descentralizar-os-processos-em-micro-e-pequenas-empresas-como-empoderar-seus-funcionarios/>. Acesso em: 14/12/2022.

ALMEIDA G.; ADENILTON J.; MONTEIRO, C. G. R.; & PAULINO, Z. Contabilidade gerência: a importância das ferramentas gerenciais contábeis nas microempresas. **Brazilian Journal of Development**, 7(6), 58937-58956. 2021.

ANDRADE, A. M. A.; & MACIEL, M. M. M. A utilização dos relatórios contábeis por gestores de microempresas e microempreendedores individuais. 2019. **Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Colatina**, Santa Catarina. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/996/TCC%202%20pdf.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

AQUINO, J. V. S. M.; & LIMA, R. N. (2021). Ferramentas gerenciais para micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Petrolina-PE. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, 10 (1). 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2359-618xregea.v10i1.p76-88.2021>.

ARAÚJO, A.; & MACHADO, E. T. LICÓRIO. A importância da gestão no planejamento do fluxo de caixa para o controle financeiro de micros e pequenas empresas. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis**, 2(2). 73-88. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/redeca/article/view/28566>.

BITTENCOURT, B. D.; & CALIARI, M. Feiras Livres de Goiânia - Goiás/Brasil: Estudo sobre a Participação de Feirantes Agricultores Familiares. **Revista Humanidades e Novação**. 8(57). 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4708>.

BLOG UPIS. **Contabilidade Gerencial: o que é e onde ela pode ajudar sua empresa?** 2019. Disponível em: <https://upis.br/blog/contabilidade-gerencial/>. Acesso em: 22/11/2019.

BRONDANI, G. B.; & FRIEDRICH, J. F. Fluxo De Caixa - Sua Importância e Aplicação nas Empresas. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, 2(2), 135, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/115/3963>.

CARVALHO, J. J.; & AGUIAR, M. G. G. Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes. **Revista Saúde Coletiva Uefs**, 7. 60-65, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1943>.

CARVALHO, G. L.; WENDLAND, S. M.; & MOTA, A. M. G. O impacto da feira hippie no setor turístico-hoteleiro de Goiânia Boletim Goiano de Geografia, 27(3), 29-48 UFG, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337127148002>.

CASTRIOTA, C. C. C.; LIMA, L. P. F. L.; MIRANDA, N. N. M.; & PEDRO, V. B. P. Fatores de Fracasso e Sucesso de Micro e Pequenas Empresas. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática** (online), 6(1), 2018. Disponível em: <https://periodicos.Unifacef.com.br/index.php/dialogoscont/article/view/1947>.

CHING, H. Y. (2010). **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada – Supply chain**. 4. Ed. São Paulo: Atlas.

COIMBRA, W. S.; MELO, S. A.; CARVALHO, P. C. O.; ALBERTINI, L. P.; & PINTO, R. S. A importância do gerenciamento de estoque nas micro e pequenas empresas. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**. 2017. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?Journal=1reta2&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=3747>.

CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S.; & WAQUIL, P. D. Desenvolvimento rural no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise multidimensional de suas desigualdades regionais. **Redes**, 12(2). 163-195, 2008. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/265>.

ESCRIVÃO, E. F. E.; & NETO, M. S. N. Estrutura organizacional e equipes de trabalho: estudo da mudança organizacional em quatro grandes empresas industriais. São Paulo. 2000. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5579430/mod\\_resource/content/4/T4a\\_Escriv%C3%A3o%20Filho\\_Estrutura%20Organizacional.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5579430/mod_resource/content/4/T4a_Escriv%C3%A3o%20Filho_Estrutura%20Organizacional.pdf).

FARIA, A. G.; NUNES, V. D.; VENCIO, S. A. B.; CARVALHO, M. L. U.; & COELHO, S. L. Um estudo da paisagem sonora da praça do trabalhador e a feira hippie em Goiânia-GO. **Conferência XXVII Encontro da SOBRAC: O som no espaço urbano**, 2018. Disponível em: [https://scholar.google.com/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=ptBR&user=kdVIpgAAAAJ&citation\\_for\\_view=kdVIpgAAAAJ:Tyk-4Ss8FVUC](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=kdVIpgAAAAJ&citation_for_view=kdVIpgAAAAJ:Tyk-4Ss8FVUC).

FERNANDES, A. C. F.; & FILHO, E. E. F. Elaboração do Planejamento Estratégico: estudo e aplicação de um roteiro em pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, 1(2), 34-50, 2007. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/viewFile/22/19>.

GARNER, E. (2014). Identifying the “family farm”: an informal discussion of the concepts and definitions. Rome: FAO, 2014. **Working Paper**, 10. Disponível em: <https://www.fao.org/family-farming/detail/en/c/281545/>.

GARRISON, R. H. G.; NOREEN, E. W. N.; & BREWER, P. C. B. **Contabilidade Gerencial**. 14, edição. Porto Alegre. Bookman, 2013. Disponível em: [https://www.academia.edu/42286014/Contabilidade\\_Gerencial\\_14ed\\_Ray\\_Garrison](https://www.academia.edu/42286014/Contabilidade_Gerencial_14ed_Ray_Garrison).

GRANZOTTO, A., & DE GREGORI, R. Gestão de Custos: Uma Ferramenta Eficiente nas Tomadas de Decisão nas Micro e Pequenas Empresas. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos – ABC**, 2022. Disponível em: <https://anaiscbc.Emnuvens.com.br/anais/article/view/4009>

GYRA. **Gerenciamento financeiro: quais as vantagens para sua empresa**, 2022. Disponível em: <https://gyramais.com.br/blog/gerenciamento-financeiro/>>. Acesso em: 03/12/2022.

KARADAG, H. K. Financial Management Challenges In Small and Medium-Sized Enterprises: a strategic management approach. **Emerging markets journal**. 5(1). 2015. Disponível em: <http://emaj.pitt.edu/ojs/index.php/emaj/article/view/67/239>.

OLIVEIRA, P. M.; SOUZA, R. S.; SILVA, F. M. C.; LACERDA, V. S. S.; & PEREIRA, D. H. Os Desafios para Gestão de Estoques em Micro e Pequenas Empresas: um estudo de caso. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. 2016. Disponível em:



<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/20324192.pdf>.

LOPEZ, A. C. V. L.; & MENEZES, E. A. M. A Importância do Fluxo de Caixa no Gerenciamento Financeiro das Pequenas Empresas. **ANEGEP**, 223-232, 2000. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/GPE2000-08.pdf>.

MARQUES, W. L. M. Gerenciamento Financeiro. **Clube de Autores**. 2011. Disponível: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=MLJxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA3&dq=gerenciamento+financeiro&ots=D2NqINmAv&sig=RUMKORwcIIN9bktya0vNXzRVUMs#v=onepage&q&f=false>.

MATIAS, G. H. S. M., LANZOTTI, C. R. L. Os benefícios da utilização do software Excel como ferramenta de apoio na gestão de estoque em micro e pequenas empresas. **Encontro de Gestão e Tecnologia**. 3(4), 2019. Disponível em: [https://www.fateczl.edu.br/engetec/engetec\\_2019/2\\_ENGETEC\\_paper\\_122.pdf](https://www.fateczl.edu.br/engetec/engetec_2019/2_ENGETEC_paper_122.pdf).

MERCURE. **Descubra as melhores feiras de Goiânia**. 2019. Disponível em: Feiras em Goiânia: as melhores para visitar (accor.com).

MOTERLE, S. M.; WERNKE, R. W.; & JUNGES, I. J. Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do Sul de Santa Catarina. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, 18(1), 31-56, 2019. Doi::<https://doi.org/10.18593/race.16321>.

RASOTO, A.; GNOATTO, A. A.; OLIVEIRA, A. G.; ROSA, C. F.; ISHIKAWA, G.; CARVALHO, H. A.; LIMA, I. A.; LIMA, J. D.; TRENTIN, M. G.; & RASOTO, A. I. R. **Gestão Financeira: enfoque em Inovação**. editora Aymará Educação, 2012. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2062/1/gestaofinanceirainovacao.pdf>.

REBOUT, S. R.; SÉVILLE, M. S. De la vulnérabilité à la résilience: développer une capacité stratégique à gérer les risques dans les PME. **Revue internationale**, 29(3-4), 27-46, 2016. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/ipme/2016-v29-n3-4-ipme02873/1038331ar.pdf>.

RIBEIRO, R. R. Saiba como ter uma boa gestão financeira na sua empresa. 2018. **Iugu**. Acesso Disponível em: <https://www.iugu.com/blog/gestao-financeira>.

SANTOS, J. A. S.; TOFOLI, E. T. T.; & SILVA, I. C. S. A importância do planejamento financeiro para o sucesso das micro e pequenas empresas. **Colloquium Socialis**, Presidente Prudente, 2(2), 782-789. 2018. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Socialis/Ci%C3%A2ncias%20Cont%C3%A1beis/A%20IMPORT%C3%A2NCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20FINANCEIRO%20PARA%20O%20SUCESSO%20DAS%20MICROS%20E%20PEQUENAS%20EMPRESAS.pdf>.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. 2021. **Por que a delegação de tarefas é importante para o negócio?** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/por-que-a-elegacao-de-tarefas-e-importante-para-o-negocio-entenda,65325b5c7bac7710VgnVCM100000d701210aRCRD>.

VIVEIRO, D. A. V.; MOURÃO, S. K. R. M.; BARBOSA, I. S. B.; & SOARES, E. C. S. Informações contábeis e o processo de tomada de decisão pelos microempreendedores

individuais na cidade de Boa Vista – Roraima. Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade. 2019. Disponível em :<https://conferencias.ufsc.br/index.php/cconfi/2020/paper/view/1731/1146>.

ZANOTTO, Z. G. A importância do orçamento organizacional como suporte ao controle gerencial. **Revista Ciência da Sabedoria**. 1(1), 2020. Disponível em: <https://revista.faciencia.com.br/index.php/racs/article/view/11>  
m: 19/01/2022.